

IV SALÃO
EDUFRGS



múltipla



UNIVERSIDADE

inovadora



inspiradora

Evento	Salão UFRGS 2017: IV SALÃO EDUFRGS
Ano	2017
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	" ""PAISAGENS DA MEMÓRIA ITAQUIENSE EM POEMAS DE JOSÉ JOÃO SAMPAIO DA SILVA E MÁRIO RUBENS BATTANOLI DE LIMA"""
Autor	JUCELINO VIÇOSA DE VIÇOSA

PAISAGENS DA MEMÓRIA ITAQUIENSE EM POEMAS DE JOSÉ JOÃO SAMPAIO DA SILVA E MÁRIO RUBENS BATTANOLI DE LIMA

A presente comunicação tem como tema o estudo dos poemas *Milonga para Don Mulato*, de José João Sampaio da Silva, e *Tropa Miúda*, de Mário Rubens Battanoli de Lima, em que se ressaltam as marcas e os traços de paisagens geográficas e subjetivas identificadas nos poemas, com o intuito de se configurar ou reconfigurar uma paisagem poetizada pela mediação das construções poéticas dos autores selecionados. Tendo como objetivo configurar as paisagens itaquienses evidenciadas nos poemas examinados como geografia simbólica e suas ressignificações e possíveis expansões. Serão enfocados autores como Jöel Candau (2014), Maurice Halbwachs (1990) e Zilá Bernd (2013), com relação à memória; Michel Collot (2010/2013) e Maria Luiza Berwanger (2009/2010), no que diz respeito à paisagem; e Michel Pollak (1989) e Denise Malmann Vallerius (2010) quanto à subjetividade. Os autores buscam na memória componentes que oportunizam a reconfiguração de paisagens e a percepção de vivências locais a partir de peculiaridades vocabulares e características ligadas à atividade. Recriam o passado, revisitam o falar fronteiriço, ampliam os limites de interpretação, preservam a memória do lugar e reconfiguram a paisagem. A construção poética dos autores estudados apresenta uma linguagem simples e direta, com o emprego de metáforas que remetem ao universo rural, contexto onde se desenrola a realidade das figuras analisadas, exemplificada pela referência a plantas, animais e, principalmente, à paisagem itaquiense, lugar do cotidiano do fronteiriço, sendo que a capacidade de ressimbolização oportuniza o surgimento de novos espaços no campo do saber artístico e não artístico. Reconfigurada a paisagem, a poética de cada autor torna-se capaz de transformar o horizonte do poema em horizonte do mundo; a flexibilização de fronteiras geográficas e não geográficas oportuniza o entrecruzamento da memória com a literatura e a vida presente.